



Evangelho

Jesus no Getsêmane

Mateus 26:36-56

João 18:1-12

Mateus 26

- 36 Então foi Jesus com eles a um lugar chamado Getsêmane, e disse aos discípulos: Sentai-vos aqui, enquanto eu vou ali orar.
- 37 E levando consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-se e a angustiar-se.
- 38 Então lhes disse: A minha alma está triste até a morte; ficai aqui e vigiai comigo.
- 39 E adiantando-se um pouco, prostrou-se com o rosto em terra e orou, dizendo: Meu Pai, se é possível, passa de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres.
- 40 Voltando para os discípulos, achou-os dormindo; e disse a Pedro: Assim nem uma hora pudestes vigiar comigo?
- 41 Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca.
- 42 Retirando-se mais uma vez, orou, dizendo: Pai meu, se este cálice não pode passar sem que eu o beba, faça-se a tua vontade.
- 43 E, voltando outra vez, achou-os dormindo, porque seus olhos estavam carregados.

Mateus 26

- 44 Deixando-os novamente, foi orar terceira vez, repetindo as mesmas palavras.
- 45 Então voltou para os discípulos e disse-lhes: Dormi agora e descansai. Eis que é chegada a hora, e o Filho do homem está sendo entregue nas mãos dos pecadores.
- 46 Levantai-vos, vamo-nos; eis que é chegado aquele que me trai.
- 47 E estando ele ainda a falar, eis que veio Judas, um dos doze, e com ele grande multidão com espadas e varapaus, vinda da parte dos principais sacerdotes e dos anciãos do povo.
- 48 Ora, o que o traía lhes havia dado um sinal, dizendo: Aquele que eu beijar, esse é: prendei-o.
- 49 E logo, aproximando-se de Jesus disse: Salve, Rabi. E o beijou.
- 50 Jesus, porém, lhe disse: Amigo, a que vieste? Nisto, aproximando-se eles, lançaram mão de Jesus, e o prenderam.

Mateus 26

- 51 E eis que um dos que estavam com Jesus, estendendo a mão, puxou da espada e, ferindo o servo do sumo sacerdote, cortou-lhe uma orelha.
- 52 Então Jesus lhe disse: Mete a tua espada no seu lugar; porque todos os que lançarem mão da espada, à espada morrerão.
- 53 Ou pensas tu que eu não poderia rogar a meu Pai, e que ele não me mandaria agora mesmo mais de doze legiões de anjos?
- 54 Como, pois, se cumpririam as Escrituras, que dizem que assim convém que aconteça?
- 55 Disse Jesus à multidão naquela hora: Saístes com espadas e varapaus para me prender, como a um salteador? Todos os dias estava eu sentado no templo ensinando, e não me prendestes.
- 56 Mas tudo isso aconteceu para que se cumprissem as Escrituras dos profetas. Então todos os discípulos, deixando-o fugiram.

João 18

- 1 Tendo Jesus dito isto, saiu com seus discípulos para o outro lado do ribeiro de Cedrom, onde havia um jardim, e com eles ali entrou.
- 2 Ora, Judas, que o traía, também conhecia aquele lugar, porque muitas vezes Jesus se reunira ali com os discípulos.
- 3 Tendo, pois, Judas tomado a coorte e uns guardas da parte dos principais sacerdotes e fariseus, chegou ali com lanternas archotes e armas.
- 4 Sabendo, pois, Jesus tudo o que lhe havia de suceder, adiantou-se e perguntou-lhes: A quem buscais?
- 5 Responderam-lhe: A Jesus, o nazareno. Disse-lhes Jesus: Sou eu. E Judas, que o traía, também estava com eles.
- 6 Quando Jesus lhes disse: Sou eu, recuaram, e caíram por terra.

João 18

- 7 Tornou-lhes então a perguntar: A quem buscais? e responderam: A Jesus, o nazareno.
- 8 Replicou-lhes Jesus: Já vos disse que sou eu; se, pois, é a mim que buscais, deixai ir estes;
- 9 para que se cumprisse a palavra que dissera: Dos que me tens dado, nenhum deles perdi.
- 10 Então Simão Pedro, que tinha uma espada, desembainhou-a e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. O nome do servo era Malco.
- 11 Disse, pois, Jesus a Pedro: Mete a tua espada na bainha; não hei de beber o cálice que o Pai me deu?
- 12 Então a coorte, e o comandante, e os guardas dos judeus prenderam a Jesus, e o maniataram.

Jesus em oração no Getsêmane



Jesus não despreza o socorro da oração para fortificar-se e não falhar ante a prova. É mais um exemplo que nos lega. Quando estivermos aflito pelo rigor da prova a que formos submetidos, recordemos sua Divina Figura em Getsêmane, e como ele, digamos também: Pai seja feita tua vontade. Demonstraremos assim nossa humildade a Deus e a confiança que nele depositamos o único que nos poderá amparar.

Na hora difícil, Jesus buscou o conforto de seus amigos, e recursos na oração. Conquanto ele já fosse um espírito evoluído, angustiou-se também, mas não se desesperou, nem se isolou, nem se lamentou. Fazendo-se acompanhar de amigos, ele nos ensina que uma pessoa que se isola, não pode progredir. O progresso só é possível quando há auxílio mútuo. Somente quando orava e quando se entregava à meditação é que Jesus ficava só, fora disso, gostava de estar na companhia dos Apóstolos e de quantos o procuravam.



Jesus na companhia
de Pedro, João e
Tiago



Jesus nos ensina que acima de nossa vontade está a soberana vontade de Deus, diante da qual devemos nos curvar humildemente.

Ele pede ao Pai para afastar dele aquele “cálice”, colocando-se em extrema obediência a seus desígnios.

O desejo da grande maioria é nunca ser atingido pelos sofrimentos e pelas decepções da vida. Todavia se Deus determinar coisas contrárias ao que esperamos e desejamos, lembremo-nos do exemplo de obediência que Jesus nos deu e como ele digamos: “Não se faça a nossa, mas a vontade do Pai”. Depois das suas orações, Ele retorna e encontra os discípulos dormindo, pois eles não haviam percebido a gravidade da situação.

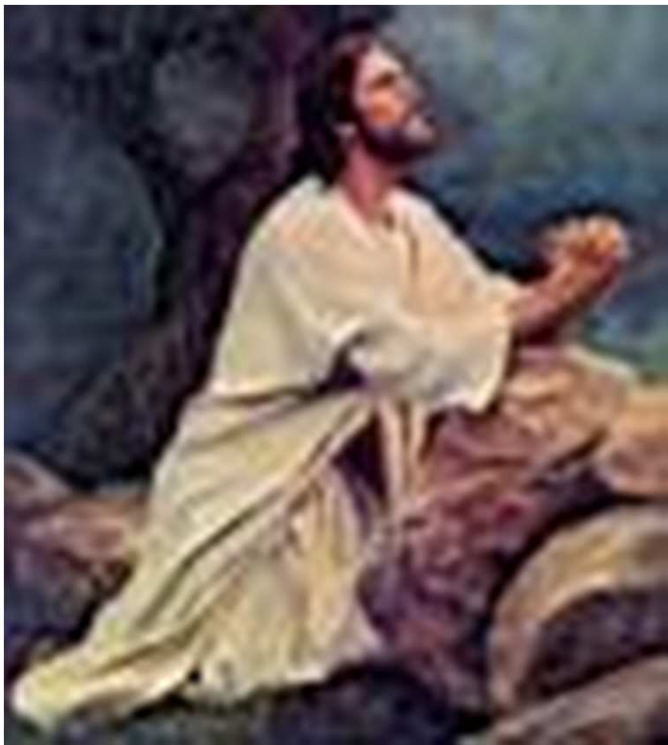
Oração e vigilância

Oração e vigilância é a recomendação suprema de Jesus a todos nós.

Ninguém sabe quando será submetido a alguma prova. O espírito poderá ter se preparado muito, quando estava no mundo espiritual, porém, depois de encarnado sofre a influencia da matéria que o reveste, e do esquecimento temporário em que mergulhou, por isso, caso se descuide e não se socorra do plano espiritual por constantes orações, facilmente poderá falhar.



A submissão de Jesus ante a vontade do Pai



Acima de tudo, Jesus procura ser um fiel intérprete da vontade divina. Para isto, reveste-se de extrema humildade.

Ele mostra a Deus que estava pronto a obedecê-lo, embora seu desejo fosse que as coisas se passassem de outra maneira.

Submete-se aos decretos do Altíssimo, exemplificando a submissão ante o poder supremo. Se ele o quisesse, poderia evitar as provas dolorosas, entretanto, permanece no seu posto, aguardando serenamente os acontecimentos. Vale-se da prece no momento em que suas forças poderiam falhar, não podendo encontrar consolo e conforto junto dos discípulos que dormiam, encontra o bálsamo confortador e fortificador na prece dirigida ao Pai.

A oração que Jesus dirigiu ao Altíssimo preparou-o para o doloroso transe e, cheio de bom ânimo, acorda os discípulos e tranquilamente aguarda o que devia acontecer.

Jesus agora vai exemplificar com os atos, o que até então tinha pregado. A mesma serenidade que demonstrou ao curar os enfermos, ao discutir com os orgulhosos sacerdotes, ao ensinar o povo, é também por ele demonstrada ao deparar com seus algozes. Recebe a todos com mansidão: a Judas, que o entrega, chama de amigo, e não esboça um gesto de violência sequer.

Jesus sabia que o Pai Celestial recebe com amor o filho justo, e com justiça o filho rebelde, concedendo-lhe todos os meios de se reabilitar e de se elevar na escala da perfeição.



Jesus como filho mais velho e irmão devotado distribui a seus irmãos menores sempre o bem, e jamais usou de violências para com os que não o compreendiam, nem para os que o perseguiram.



Pedro fere Malco
servo do sumo
sacerdote

Consciente de sua missão de instruir seus irmãos menos evoluídos, Jesus não perde as oportunidades. Ao gesto de violência que Pedro executou para defendê-lo, o Mestre lhe responde com o ensinamento profundo do choque de retorno: Quem com ferro fere, com ferro será ferido, ou o que fizeres aos outros, isso mesmo te estará reservado. Com isto Jesus nos ensinou que, cedo ou tarde, receberemos o reflexo das ações que tivermos praticado contra nosso próximo. O bem jamais ficará sem recompensa, e o mal nunca deixará de ser castigado, seja qual for a espécie dele, a situação e a ocasião em que foi cometido.

Dizendo Jesus que se quisesse receberia auxílio de doze legiões de anjos contra os que o perseguiram, quis demonstrar aos homens que podemos escapar da justiça terrena, mas jamais poderemos iludir a justiça divina. É verdade que Jesus não estava no caso de um espírito em provas ou em expiação, não tendo culpas a resgatar, fora declarado culpado unicamente pelos sacerdotes. Ele recusou livrar-se dos homens porque, como Missionário celeste que era não quis renunciar à sua missão. Ele compreendia que se não se submetesse, o seu Evangelho de Amor, Renúncia, Sacrifício, Bondade, Tolerância, Humildade, Perdão e Submissão às leis divinas e humanas, não teria valor para a posteridade.



Legiões de Anjos

A prisão de Jesus



Jesus repreende ternamente seus perseguidores, dizendo lhes: Como me prendeis de noite, se passei o dia a ensinar-vos?

Se os homens não se entregassem tanto à materialidade da vida terrena, e consagrassem alguns momentos ao cultivo espiritual de suas almas, teriam nas Escrituras Sagradas excelentes lições que lhes poupariam muitos erros de consequências desastrosas, não só para si, como para a coletividade.

Os discípulos fugiram porque só nesse instante é que conheceram a missão puramente espiritual de Jesus, mas não tiveram a coragem de se colocarem ao seu lado, testemunhando o compromisso de discípulos fiéis, que tinham assumido para com o Mestre.

Conclusão

Este Evangelho, mostra o intimo de Jesus, que trava uma luta dramática, em que se confrontam a companhia e a solidão, o medo e a serenidade, a coragem de continuar o projeto até o fim ou a vontade de fugir e desistir.

Fortificado pela oração Ele se reanima e coloca-se a disposição do Pai para cumprir com sua missão.

Bibliografia



Livro
O Evangelho
dos humildes
Eliseu Rigonatti

Internet
Diversas e
Portal do Espírito
www.espirito.org.br